

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Povo Class.: 100
 Data 19/04/84 Pg.: _____

4468 Antropóloga questiona situação do índio

“O maior presente que os brasileiros poderiam dar aos 200 mil índios do país, seria a devolução de suas terras, para que vivessem ao seu modo e o respeito aos seus traços comportamentais”. A opinião é da professora Terezinha Alencar, referindo-se à passagem do Dia do Índio, comemorado hoje em todo o Brasil. Em Fortaleza, o dia será festejado com exposições no Museu Histórico e Antropológico, Museu Artur Ramos da Universidade Federal do Ceará, que têm mostras permanentes de objetos da cultura indígena, como tacapes, machados, entre outros, e a Exposição Povos do Cedro e Índios do Brasil, aberta à visitação, na Biblioteca Pública Menezes Pimentel, da Secretaria de Cultura e Desporto.

A antropóloga diz que as autoridades brasileiras não estão tratando o índio com a seriedade que a raça merece, e o órgão encarregado de cuidar desses povos no Brasil, a Funai, não tem agido coerentemente. “Se houvesse um interesse em resolver o problema, a Funai colocaria em sua direção, um antropólogo, pessoa mais indicada para lidar com as tribos, por conhecer sua formação e costumes”. Observa que a Fundação, há aproximadamente cinco anos, abriu suas portas para historiadores e antropólogos, expulsando-os em breve tempo, pelo questionamento que os profissionais fizeram.

TRATAMENTO

Para a Terezinha, o nosso índio não é tratado como um ser humano, e é a toda hora injustiçado, tendo suas terras invadidas pelos “brancos”. Com uma população de 200 mil, os indígenas brasileiros estão espalhados em vários pontos distintos, cada um

com traços culturais próprios. “É um número muito pequeno, com relação aos 150 milhões de habitantes, o que dificulta inclusive a luta na defesa de seus bens”. Esses indígenas, esclarece, estão divididos em nações distintas, e é impossível querer agrupá-los, porque cada um tem características próprias. Xuns vivem à margem de rios, que são os caçadores, os que habitam no interior, que sobrevivem da agricultura, etc.

Acredita que a única coisa boa que aconteceu para o indígena brasileiro, foi a eleição do Cacique Juruna para deputado federal. Sua presença na Câmara está sendo muito útil para as muitas nações, porque está chamando a atenção para o problema. “O Juruna está incomodando tanto aos brancos que já o retiraram da Comissão Pró-Índio, mais um grande absurdo do sistema que aí está”, diz a professora, acrescentando que a eleição do cacique não passou de uma piada dos brasileiros para dizer ao governo que estão insatisfeitos e descrentes. Uma piada que repercutiu em favor do indígena. E o que é mais importante é que o deputado Juruna não perdeu seus traços marcantes de nativo, numa prova de que a cultura indígena é forte e continuará resistindo aos invasores.

CULTURA SUPERIOR

Observa que os antropólogos não consideram os índios inferiores. Ao contrário, sabem que existe uma troca muito lucrativa de traços culturais entre índios e brancos, só que os primitivos são muito mais ricos em seus rituais, especialmente religiosos, que têm resistido a todas as transformações, e continuam mais significativos que muitos rituais cristãos.

Ela acrescenta que atualmente o único traço que define o índio brasileiro, é o amor à terra. “Eles não se interessam pela terra apenas para tirar a sobrevivência, mas sim como valor religioso”. Cita como exemplo a tribo Txkaramãe, no Maranhão, que está pronta para a guerra, na defesa de suas terras não pelo poder, mas pelo que ela representa para a sua cultura”. Os índios são muito apegados ao seu “habitat”, e quando se instalam num local, e se adaptam, é difícil removê-los de lá”.

CONTRIBUIÇÕES

Acha que o índio tem contribuído muito com a cultura brasileira, especialmente na agricultura, com as coivaras e queima de terras para plantio, e a alimentação, com a utilização da mandioca. Critica as considerações inverídicas que atualmente são feitas aos indígenas, dizendo que são ociosos, preguiçosos, porque não se integram à produção. “O índio não é uma pessoa preguiçosa, ele não consegue é se adaptar ao sistema capitalista. Para ele, só importa a sobrevivência de sua aldeia, e produzindo o suficiente para satisfazer as suas necessidades básicas, ele não tem interesse em produzir em grande quantidade para a venda”.

Sente que a cada dia o nosso nativo fica mais acabrunhado, isolado e sofrendo as piores barbaridades por parte dos que se rotulam seus bemfeitores. “O índio aqui é tratado até pior que cachorrinhos de madame, famintos e escorraçados de suas terras”. Acredita que a única solução é deixar o indígena agir livremente, porque pela sua pureza e simplicidade, ele não vai invadir o que é do branco....